

IPSIS VERBIS



“ A ALEMANHA: A ELEIÇÃO DA INCERTEZA

> “Não aceito que o Leste decida de novo quem será o chanceler da Alemanha. Não pode acontecer que frustrados decidam o destino da Alemanha.”

Edmund Stoiber, líder da CSU bávara, ex-candidato a chanceler pela CDU/CSU em 2002, 11 de Agosto

> “A Alemanha está a pagar pela política da geração de 68. Valores como diligência, empenho e disciplina foram abandonados.”

Angela Merkel, 1 de Setembro

> “Seria irresponsável dar à Turquia a promessa de uma adesão plena e depois, mais tarde, não sermos capazes de cumpri-la. Sou favorável a uma parceria privilegiada [entre a UE e a Turquia].”

Angela Merkel, no debate televisivo com Gerard Schroeder, 4 de Setembro

> “Isso seria um erro enorme. Você não percebe a importância política da admissão da Turquia na União Europeia. A sua ‘parceria privilegiada’ não é suficiente. Se nós formos capazes de integrar a Turquia com êxito isso será um ganho tremendo para a segurança da Europa. Você está a atirar medos que são contrários aos nossos interesses.”

Gerard Schroeder, *idem*.

> “Qualquer que seja o perfil do governo a sair da eleição de ontem, há uma previsão que pode ser feita com confiança. Esta eleição não marcará a ‘manhã cheia de confiança’ que alguns esperavam para impulsionar a economia alemã e a causa mais vasta da reforma económica na Europa.”

Anatole Kaletsky, comentador de assuntos económicos do *The Times*, 19 de Setembro

> “Esta eleição ficou marcada por um profundo pessimismo, por uma desilusão em relação aos grandes partidos e por eleitores voláteis que embora reconhecendo a necessidade de mudança têm receio das consequências que ela possa trazer.”

Guardian, 19 de Setembro

> “A política europeia, em *panne* depois do referendo francês, arrisca-se a ficar mais paralisada do que nunca [com o desfecho eleitoral alemão].”

Le Figaro, 19 de Setembro

> “Aquilo que nenhum partido alemão desejava e todos os governos europeus temiam aconteceu: os medos cruzados do declínio económico e da perda do Estado social triunfaram na Alemanha.”

Corriere della Serra, 19 de Setembro

> “Isto são más notícias para a Europa, já enterrada em problemas económicos. E também são más notícias para os norte-americanos, que enfrentam um futuro em que as democracias europeias contarão cada vez menos, e em que uma China agressiva e possivelmente hostil contará cada vez mais.”

David Frum, jornalista americano, antigo assessor da Casa Branca (autor do discurso sobre o “Eixo do Mal”), 20 de Setembro

> “Com o insucesso da direita, os que se preparavam para fazer o *requiem* pelo modelo social europeu têm de adiar as suas exéquias. Mas [...] os que defendem que é possível preservar o Estado social sem o reformar também não podem cantar vitória.”

Vital Moreira, 20 de Setembro

> “Depois das eleições de Domingo, ao pensarem na Alemanha, pensem também na Itália, o país que conheceu sessenta governos desde o fim da II Guerra Mundial. Agora, a Alemanha, um bastião de estabilidade onde os mandatos governativos duravam entre sete e treze anos, confronta-se com a hipótese de uma coligação instável e eleições antecipadas.”

Josef Joffe, analista de questões internacionais e editor do *Die Zeit*, 21 de Setembro

> “Este não é o momento para *schadenfreude*. Nós, os europeus, precisamos tanto como os franceses e os alemães que estes dois homens doentes da Europa recuperem.”

Timothy Garton-Ash, 22 de Setembro

> “Bona não é Weimar. A fórmula, aplicada durante longos anos à República Federal, quando a capital se situava na pequena cidade à beira Reno, conserva a sua validade depois da reunificação. Berlim não é Weimar.”

Daniel Vernet, comentador de assuntos internacionais do *Le Monde*, 24 de Setembro

➤ “Até prova em contrário, o eleitorado alemão apenas rejeitou o fantasma de uma ‘terapia de choque’ e não a necessidade de reformas. O ‘método Thatcher’ parece incompatível com a cultura política alemã. O papel dos líderes políticos é inventar outro.”

Jorge Almeida Fernandes, 25 de Setembro

➤ “Estou muito feliz, mas sei que nos espera muito trabalho.”

Angela Merkel, depois da conclusão do acordo de coligação entre a CDU/CSU e o SPD, 10 de Outubro

➤ “‘A Coligação Melancólica’ – título do artigo de [Günther] Grass, no final dos anos 60 – aplica-se bem ao entendimento entre Merkel e Schroeder, resultante do impasse governativo gerado nas eleições de Setembro.”

Mário Mesquita, 16 de Outubro

➤ “Fui um dos últimos genuínos rock’n’rollers da política alemã. Agora chegou a hora da geração do *play-back*.”

Joschka Fischer, Outubro

➤ “Servirei melhor os interesses da CSU em Munique.”

Edmund Stoiber anunciando a sua decisão de não assumir a pasta da Economia no governo de coligação CDU/CSU, 1 de Novembro

➤ “[...] um dos pilares sobre os quais Angela Merkel queria fundar a sua chancelaria partiu[-se]. Com os tumultos nos sociais-democratas pode ruir a grande coligação. O primeiro a reconhecê-lo foi Stoiber, que se pôs a uma distância segura.”

Frankfurter Allgemeine Zeitung, 2 de Novembro

➤ “A Alemanha não pode escolher os seus políticos. Mas merecia melhores.”

Bild, 2 de Novembro

“ IRÃO: AS AMEAÇAS DE AHMADINEJAD

➤ “Como o Imã [o antigo *ayatollah* Khomeini] disse ‘Israel deve ser banido do mapa...’ O mundo islâmico não deixará o seu inimigo histórico viver na sua terra sagrada.”

Declarações de Mahmoud Ahmadinejad na conferência «Um Mundo sem Sionismo», realizada em Teerão, 26 de Outubro

➤ “Quem reconhecer Israel arderá no fogo do furor da *umma* muçulmana.”

Idem

➤ “Não há dúvida de que a nova vaga [da luta] na Palestina suprimirá este estigma [Israel] da face do mundo muçulmano.”

Idem

> “Desde a criação das Nações Unidas, em 1945, nunca existiu um chefe de Estado, membro da ONU, que tenha defendido publicamente a eliminação de outro Estado-membro das Nações Unidas. Nunca existiu um escândalo deste tipo. É impossível ignorá-lo!”

Shimon Peres, 27 de Outubro

> “Um país que apela à destruição de outro povo não pode ser membro das Nações Unidas.”

Ariel Sharon, 27 de Outubro

> “Não creio que os *ayatollahs* ou qualquer outra pessoa no Irão queira que a sua nação seja banida do mapa. Eles sabem que Israel tem arsenal nuclear suficiente para destruir o Irão em retaliação a qualquer ataque a Jerusalém ou Telavive. Atingir Israel seria um suicídio.”

Thomas C. Schelling, economista recém-galardoado com o Prémio Nobel, 27 de Outubro

> “As minhas palavras são as palavras da nação do Irão. Os ocidentais são livres de as comentar, mas as suas reacções não são válidas.”

Mahmoud Ahmadinejad, numa manifestação em Teerão, 28 de Outubro

> “Tenho respondido a questões sobre o Irão com toda a gente a dizer-me: ‘Diga-nos, não vai fazer nada em relação ao Irão?’ Se continuarem desta forma, a questão que as pessoas colocarão será: ‘Quando é que fará alguma coisa?’”

Tony Blair, 28 de Outubro

> “Se ainda houvesse necessidade disso, a máscara caiu. Ao apelar ao mundo muçulmano para riscar Israel do mapa, Mahmoud Ahmadinejad, o Presidente iraniano, completou com poucas palavras [...] o inquietante retrato de um chefe de Estado todo-poderoso e extremista.”

Le Monde, 28 de Outubro

“ IRAQUE: UMA CONSTITUIÇÃO PARA ACABAR COM O CAOS?”

> “Não obstante todas as suas falhas, esta Constituição representa a última chance de manter o Iraque unido. A alternativa não é um Estado mais centralizado. É a desintegração e o caos.”

Peter Galbraith, diplomata americano retirado, 7 de Setembro

> “Com poucas ou nenhuma perspectiva para suprimir a insurgência árabe-sunita, ou para estabelecer uma ordem política consensual no Iraque com hipóteses de sobreviver à saída das forças americanas, chegou a altura de começarmos a pensar em minimizar as consequências da retirada dos Estados Unidos.”

Anatol Lieven, 10 de Setembro

> “A aprovação do projecto de Constituição não melhorará as coisas no curto prazo. Mas pelo menos mudou o panorama político.”

The Economist, 22 de Outubro

➤ “Os americanos não podem simplesmente fugir da história ou do Iraque. Eles devem aos iraquianos, e a si próprios, mais do que um súbito caso de amnésia moral que precipite a retirada.”

Jim Hoagland, 23 de Outubro

➤ “Eu ainda tenho esperanças de que [o Iraque] possa ser um filme com um final feliz.”

Fareed Zakaria, 24 de Outubro

➤ “Isto não é democracia real, mas é mais um passo no caminho para a democracia.”

Fareed Sabri, representante do Partido Islâmico Sunita do Iraque, 25 de Outubro

➤ “Com o seu voto corajoso, o povo iraquiano provou, uma vez mais, a sua determinação em construir uma democracia unida contra o extremismo e a violência.”

George W. Bush, comentando a aprovação da Constituição iraquiana, 25 de Outubro

➤ “Não é contrário ao exercício da democracia votar ‘não’. O exercício da democracia é votar e os sunitas exerceram o seu direito de voto.”

Condoleezza Rice, 25 de Outubro

➤ “‘O nosso caminho começa em Bagdade’, escreviam em 2003 Bill Kristol e Lawrence Kaplan, dois neoconservadores americanos, pensando no Grande Médio Oriente. Agora, se ele não parar aí, é bom que pelo menos faça uma longa pausa.”

Daniel Vernet, 28 de Outubro

➤ “Eu nunca estive convencido de que a guerra fosse o melhor sistema para tornar um país democrático, fazendo-o sair de uma ditadura sangrenta.”

Sílvio Berlusconi, 31 de Outubro

“ OS MOTINS FRANCESES

➤ “Nós estamos aqui para erradicar a gangrena, vamos desembaraçar-vos desta canalha.”

Nicolas Sarkozy, durante uma visita a Argenteuil, nos arredores de Paris, 26 de Outubro

➤ “É muito fácil ir excitar jovens e depois ir-se deitar. Mas nós estamos confrontados com 24 horas por dia com esta situação. Não se pode dizer que se vai limpar os guetos com mangueiras de alta pressão. Não é dessa maneira que se abre o diálogo.”

Francis Masanet, secretário-geral do sindicato de polícia UNSA, 3 de Novembro

➤ “Estas cenas não são da Cisjordânia mas de vinte cidades francesas, a maior parte das quais situadas nos arredores de Paris, que foram arrastadas para uma versão europeia da *intifada* que na altura em que escrevemos parece estar fora do controlo.”

Amir Taheri, editor da revista *Politique Internationale*, 4 de Novembro

➤ “Este estado de coisas corresponde a uma banalização da violência que não pode – e sobretudo não deve – ser explicada apenas pela ‘fractura social’, por mais real que seja a degradação das habitações sociais, por mais elevados que sejam os índices de desemprego e por mais difíceis que sejam as condições de vida dos habitantes.”

José Manuel Fernandes, 4 de Novembro

➤ “Muitos europeus asseguram que o *melting pot* americano não pode ser transplantado para solo europeu. A identidade, aqui, continua enraizada no sangue na terra, e em memórias antigas partilhadas. Isto pode ser verdade mas, se é assim, a democracia na Europa terá grandes problemas no futuro.”

Francis Fukuyama, 6 de Novembro

➤ “A República está totalmente determinada, por natureza, a ser mais forte que aqueles que querem semear a violência e o medo. E esses serão detidos, julgados e punidos.”

Jacques Chirac, 6 de Novembro

➤ “Os franceses tiram a lição: o seu modelo de integração falhou e os jovens franco-magrebins são vítimas. Para resolverem o problema, querem dar dinheiro aos jovens. É pura fantasia.”

Luís Salgado de Matos, 7 de Novembro

➤ “Estou triste, não surpreendido. É o resultado de duas causas concomitantes: um ministro da Administração Interna, Sarkozy, que se comporta como o Zorro na televisão, e três anos e meio de política antissocial de Chirac.”

Jack Lang, 7 de Novembro

➤ “A França está hoje a pagar pela sua arrogância. [...] Esta crise traduz a sua ‘incapacidade para integrar os seus imigrantes’, escreve o *New York Times*. A vingança é um prato que se serve frio. Os americanos não se esqueceram das opiniões pouco lisonjeiras sobre o seu país e a sua sociedade na altura da guerra do Iraque e da passagem do ciclone pelo Louisiana.”

Le Figaro, 7 de Outubro

Citações recolhidas por Ana Santos Pinto e Pedro Aires Oliveira.

FONTES

The Australian, BBC News, Corriere della Serra, Economist, EU Observer, Guardian, Frankfurter Allgemeine Zeitung, International Herald Tribune, Le Figaro, Le Monde, National Post (Canadá), New Perspectives Quarterly, New York Post, New York Review of Books, Nouvel Observateur On-line, Público, The Times, Time, Washington Post